

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Popular*

Class.: *225*

Data: *18.08.91*

Pg.: _____

Grupo vê a situação dos Karajás

Aruanã - A situação de miséria absoluta dos índios Karajá de Aruanã incentivou um grupo de jovens profissionais liberais a desenvolver um programa junto à aldeia, com a intenção de realizar completo levantamento de sua condição econômica, histórica, social e cultural, oferecer assistência médica, jurídica e psicológica aos índios, resgatar sua memória e língua original, e proporcionar-lhes benefícios práticos. O projeto recebeu o nome de Aldeia Karajá de Aruanã e já conta com a participação de 18 pessoas, sob a coordenação das secretarias do Diretório do Partido dos Trabalhadores (PT) e orientação do antropólogo Mário Arruda, diretor do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA). A proposta é de que o trabalho não adquira caráter político-partidário, e por isso está aberto a qualquer simpatizante de causa.

O grupo, formado por médicos, jornalistas, psicólogos e advogados, esteve na área no último final de semana e constatou uma série de deficiências na aldeia. Os índios são obrigados a fazer fogueiras para espantar o frio, pois não dispõem sequer de cobertores, suas casas necessitam de reformas, o motor de embarcação não funciona e a língua Karajá vem sendo esquecida. Seus problemas são tão graves que o antropólogo Mário Arruda chega a temer que eles passem pelo mesmo processo dos índios de Dourados, no Mato Grosso, envolvidos numa onda de suicídio. Vivendo em uma área extremamente reduzida, espremidos no centro urbano, os Karajá são vítimas do alcoolismo, da miséria, da confusão de identidade e, conseqüentemente, da desesperança.

O projeto executado pelos jovens prevê inicialmente a elaboração de uma programação, planejando atividades para até o final do ano. Em setembro nova viagem será feita à reserva e definidas as tarefas para cada participante, de acordo com sua área profissional. Os psicólogos, por exemplo, tentarão livrar o grupo indígena de choques culturais, como o que fez a aldeia abandonar sua dança, tradicional da festa Karajá. Isso aconteceu depois que a comunidade presenciou a remoção de seu cemitério por um trator, destruindo o local onde estavam enterrados mais de 100 membros da tribo, vindos da Ilha do Bananal para participar da festa e mortos em razão de uma epidemia de sarampo, conta a psicóloga Cida Alves, da secretaria estadual da Juventude do PT, e uma das participantes do projeto. "Queremos mostrar para a opinião pública o que está acontecendo na aldeia", afirma.



Rosimar Silva

Voluntários tentam resgatar a cultura dos índios de Aruanã